

Jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil: o aprender e o ensinar pelas trilhas da ludicidade

Games and plays in child development: learning and teaching through the trails of ludicity

Raimundo Sandro Gomes Lima

Universidad de La Integración de Las Américas

Escuela de Postgrado

Maestría en Ciencias da Educação

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação
Curso de mestrado em Ciências da Educação pela Universidad de la
Integración de las Américas
Orientador: Dr^a. Catarina Costa Fernandes

DOI: 10.47573/aya.5379.2.77.13

RESUMO

O presente estudo enfatiza a contribuição dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento e aprendizagem das crianças matriculadas na Educação Infantil, em uma Creche no Município de Carauari-AM/Brasil. Os resultados da pesquisa deram-se através dos procedimentos de pesquisa: observação participante com os alunos e professoras sobre as brincadeiras e sua relevância como recurso pedagógico, e análise qualitativa. Para Fernandes (2020), a observação é considerada como principal método de investigação, já que possibilita um contato maior entre o pesquisador e o objeto de pesquisa, sendo que torna possível coletar informações e ter impressões sobre o tema estudado, de acordo com a visão do observador e do observado. A observação aconteceu em diversos aspectos do contexto escolar. Participaram da pesquisa 02 (duas) professoras de Educação Infantil e 50 alunos com a faixa etária de 4 a 5 anos, com a devida autorização dos pais e/ou responsáveis. Constatou-se que as professoras participantes sabem o valor das brincadeiras e dos jogos, acreditando que as funções destes contribuem significativamente no processo de ensino-aprendizagem das crianças, principalmente as de Educação Infantil.

Palavras-chave: educação infantil. ludicidade. jogos. brincadeiras.

ABSTRACT

This study emphasizes the contribution of games and games in the development and learning of children enrolled in Early Childhood Education, in a day care center in the city of Carauari-AM/Brazil. The research results took place through the research procedures: participant observation with students and teachers about the games and their relevance as a pedagogical resource, and qualitative analysis. For Fernandes (2020), observation is considered the main method of investigation, as it allows greater contact between the researcher and the research object, making it possible to collect information and have impressions on the topic studied, according to the vision of the observer and the observed. The observation took place in several aspects of the school context. 02 (two) early childhood education teachers and 50 students aged 4 to 5 years participated in the research, with the proper authorization of parents and/or guardians. It was found that the participating teachers know the value of play and games, believing that their functions contribute significantly to the teaching-learning process of children, especially those of Early Childhood Education.

Keywords: early childhood education. playfulness. games. jokes

INTRODUÇÃO

Este estudo procura apresentar a importância do papel dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento da criança, através da aprendizagem lúdica, tendo em vista que inúmeros autores e pesquisadores contemporâneos escrevem sobre a importância do brincar.

As atividades lúdicas deverão ser obrigatoriamente inseridas no processo ensino-aprendizagem na educação de zero a cinco anos. Através do brincar a criança experimenta, constrói, criando e recriando a cada nova brincadeira o mundo que a cerca.

A escola não pode prescindir dos jogos e das brincadeiras, como um recurso pedagógico

importantíssimo. Por intermédio do jogo, pode-se viabilizar a construção de conhecimentos de forma prazerosa, garantindo motivação intrínseca necessária para a aprendizagem.

A motricidade e a ludicidade estão relacionados a toda significação da existência. Existe relação entre o que somos, acreditamos, pensamos, sentimos com aquilo que expressamos através de gestos, movimentos e sentimentos. O corpo é um campo de expressão e o movimento um meio de a criança se realizar. **Pergunta Central:** Qual a contribuição dos jogos e da brincadeira para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças matriculadas na Educação Infantil da Creche Municipal Raimunda Rosilda da Silva Barroso, do município de Carauari - Estado do Amazonas?

Cabe ao professor proporcionar momentos de ludicidade em sala de aula, para aguçar nas crianças o interesse pelos conteúdos estudados, tornando desta forma a aprendizagem mais prazerosa e significativa. **Objetivo geral:** Identificar a contribuição dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento e aprendizagem das crianças matriculadas na Educação Infantil em uma Creche Municipal localizada no Município de Carauari-AM/Brasil.

Através da brincadeira lúdica as crianças aprendem as atividades fundamentais e as atividades básicas, podendo ser argumentadas e agrupadas em quatro áreas: motora, da linguagem, cognitiva e socioafetiva.

Enfim, esta investigação prima pela análise do papel dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento da criança, considerando o lúdico como recurso pedagógico em que os educadores precisam aderir em suas metodologias de ensino.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO ATRAVÉS DO LÚDICO

As estratégias de aprendizagem que determinam os princípios básicos relacionado ao processo natural dos indivíduos, o jogo prevalece, uma vez que permite implantar o complexo de habilidades, habilidades e competências no nível cognitivo, motor, afetivo, social, espiritual, ético, estético e de comunicação; para o que brincar contribui para reconhecer e aceitar o mundo, proporcionando os meios para que a criança se ajusta aos ambientes com os quais interage. Com isso, a brincadeira permite que a criança se reconheça como indivíduo no meio em que vive, ser capaz de agir a partir do seu jeito de ser, sabendo e fazendo sentindo-se seguro, confiante, amado, respeitado e, acima de tudo, livre para criar e recriar a partir da exploração e conhecimento, isto é, aprender.

O jogo, em conjunto com o componente educacional, permite obter um instrumento único e insubstituível de ensino e aprendizagem para o crianças, pois para elas brincar é uma necessidade de interagir com os mundo, para se reconhecer como um indivíduo.

Apesar dessas premissas, que são reconhecidas pelos principais agentes educacionais como pais e professores, a realidade que delimita o ambiente de sala de aula não acaba sendo tão lisonjeiro ao aplicar o jogo como estratégia que permite fortalecer os processos básicos de aprendizagem no nível pré-escolar. Usa-se o brinquedo como uma estratégia que estimula a criança a descobrir, analisar, comparar, diferenciar e classificar. É sem dúvida muito importante na sua formação geral e no conhecimento infantil. O brinquedo é um elemento do interesse infantil, portanto promove a atenção e concentração da criança, introduzindo a criatividade e ao

conhecimento de novas situações, palavras e habilidades.

O brinquedo tem um forte significado na vida social da criança, pois, ao se observar que uma criança vive em condições materiais e afetivas típicas de uma criança de baixa renda ou trabalhadora, ao brincar, reproduz muitas das suas frustrações, experiências no lar porque as relações de autoritarismo e repressão estão muito presentes nos jogos e nas brincadeiras que vivencia no seu dia-a-dia. A prática pedagógica necessita, sem demora, sintonizar-se mais claramente com as transformações que vem ocorrendo na sociedade.

Brinquedo é tudo aquilo que a criança utiliza como passaporte para o reino mágico da brincadeira, pode ser uma folha caída da árvore, pedrinhas achadas no chão, um pedaço de barbante, sementinhas que o vento esparrama pelos campos, papéis usados e latas velhas tudo isso é importante para a criança como um alimento, e através dele que ele constrói sua imagem.

Brincar é um processo complexo que permite que as crianças dominem o mundo ao seu redor, rodeia-se, ajusta seu comportamento e, ao mesmo tempo, aprende seus próprios limites para ser independente e progredir na linha de pensamento e ação autônomos. Para portanto, o jogo para muitas pessoas é uma maneira prática de expressar seus sentimentos e relacionando-os com os eventos cotidianos vividos sentimentos de prazer; para outros, simplesmente aparece ou desaparece em instantes oportuno; portanto, sobre a importância de brincar na vida escolar, deve-se reconhecer que o jogo de certa forma leva ao filosofar e se apresenta como parte da própria natureza como uma necessidade de expressar o que você sente e pensa.

Por sua vez, Huizinga (1987) afirma que:

O homem brinca, quando criança, por prazer e recreação, abaixo do nível de vida séria. Mas você também pode jogar acima deste nível e jogar em este último sentido é o que torna possível a transferência para o jogo de um avião meramente ôptico a um plano de fundamento ontológico (p.4).

Para Bruner (1984) a brincadeira infantil é o melhor exemplo da existência de aprendizagem espontânea de crianças indivíduos. O autor a identifica como “uma estufa para a recriação de a aprendizagem prévia e o estímulo para adquirir segurança em novos domínios ”. (p.37)

Por este motivo, o jogo permite desenvolver a criatividade, desde as regras, dando uma ordem a interação entre os participantes, não são necessariamente lógicas ou próximas do comportamento do mundo físico, eles podem ser inventados ou arranjados para novos processos; Isso fornece uma base muito boa para melhorar os recursos, para cruzar o limiar do conhecido e desenvolvendo o potencial criativo. Além do jogo como em todas as disciplinas, mantém a curiosidade desperta nos meninos e meninas o desejo de explorar e investigar o que os preocupa ao longo da vida, a fim de construir ideias e geração de conhecimento.

O jogo como valor socializante: o ser humano herda toda evolução filogenética, mas o produto final de seu desenvolvimento será determinado pelas características do meio social onde você vive, pelo contexto familiar, estudante, amigo etc. Portanto, o jogo é considerado uma ação espontâneo de crianças orientado para a socialização. Através dela valores, costumes, etc. são transmitidos.

Brinque como fator de desenvolvimento: brinque como uma necessidade de saber de conhecer e dominar objetos: neste sentido ele afirma que o jogo não é o traço predominante na infância, mas um fator básico na crescimento.. Além disso, o jogo constitui o motor do desenvolvimento na medida em que cria zonas de desenvolvimento proximal (ZPD), é a

distância entre o nível de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver um problema sem a ajuda de ninguém, zona de desenvolvimento real, e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela capacidade de resolver um problema com a ajuda de um adulto ou de um companheiro mais capaz, zona de desenvolvimento potencial. (Moll, 1998, p.18)

Brincar constitui a principal ocupação da criança, além de um papel muito importante, pois através dela pode ser estimulado e adquirir maior desenvolvimento em suas diferentes áreas como psicomotora, cognitiva e afetivo-social. Também brincar em crianças tem finalidade educacional e também contribui para o aumento de suas capacidades criativas, por isso é considerado um meio eficaz para compreender a realidade.

Por fim, o jogo como método - por ser motivador em si mesmo - atribui um sentido do que a criança faz, implica certas atitudes, brincar como recurso didático, pois é motivador em si mesmo, potencial de transferência (a criança internaliza através da brincadeira), integra princípios metodológicos, é um reforço inconsciente. O jogo como motor de aprendizagem, estimula a ação, a reflexão, linguagem e interação da criança com o mundo ao seu redor.

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil – BNCC

Cada vez mais a brincadeira é alvo de discussões dos teóricos e dos educadores de infância e, embora a valorização desta atividade esteja presente nos principais documentos elaborados pelo MEC no tocante à Educação Infantil, é necessário, todavia que essa prática seja desenvolvida como primeira prioridade nas Instituições de Educação Infantil e não ficar muitas vezes restrita apenas ao discurso dos educadores.

A Base Curricular Comum Nacional (BNCC) é um documento que regula e orienta de forma definida o desenvolvimento e a progressão da aprendizagem necessária e imprescindível para todos os alunos durante todas as etapas e modalidades do Ensino Básico, e também determina que, “para que tenham seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados, de acordo com o preceito do Plano Nacional de Educação” (BNCC, 2017, p. 5).

Na educação infantil, as crianças precisam de condições para que aprendam em situações em que possam participar ativamente em ambientes que as estimulem a vivenciar desafios e se sintam motivadas a resolvê-los, em que possam construir ideias e significados sobre o mundo social e natural e especialmente sobre si mesmos e os outros desenvolvendo autoconfiança para desenvolver uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, encontra-se propostos na BNCC (2017, p. 34) direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil que são:

- Reúna-se com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, usando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito pela cultura e as diferenças entre as pessoas.

- Participar ativamente, com adultos e demais crianças, tanto no planejamento da gestão escolar e das atividades propostas pelo educador, quanto na realização de atividades do dia a dia, como a escolha de jogos, materiais e ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e conhecimento, decisão e posicionamento.

- Explore movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relações, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seu conhecimento da cultura, em suas diversas modalidades: artes, escrita, Ciência e Tecnolo-

gia.

É fundamental que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento sejam respeitados para que as crianças tenham pleno crescimento físico e cognitivo. O lúdico deve estar sempre presente nessas etapas para que a criança aprenda brincando, ou seja, sem perceber que está sendo ensinado, sem ensino forçado. A BNCC considera que na educação infantil, aprendizagem e desenvolvimento infantil, tem as interações e o brincar como eixos estruturantes.

A BNCC exemplifica que as escolas trabalhem com seriedade na educação infantil, tendo um currículo voltado para o desenvolvimento da criança de forma integral, buscando sempre trabalhar de forma prazerosa despertando na criança o desejo de aprender. algo novo e melhorar suas experiências.

Os financiamentos ainda são precário e os baixos salários dos docentes, um obstáculo para a atração dos profissionais; a escassez de programas consistentes de formação continuada para os profissionais; dificuldades na relação entre unidades de educação infantil e famílias; a escassez de estudos que mostrem estratégias que seriam mais eficazes ou menos eficazes na formação dos professores. A Educação Infantil: os Desafios da Gestão do DME Argumento Pedagógico e Neurológico.

O lúdico é de suma importância para o desenvolvimento infantil, principalmente quando se trata da interatividade das crianças com adultos ou com outras crianças, como podemos observar esta observação descrita no BNCC:

A interação durante a brincadeira caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitos aprendizados e potencialidades para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre crianças e seus filhos com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão de afetos, a mediação de frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC, 2017, p. 33).

O brinquedo torna-se algo tão sério, essencial e importante no desenvolvimento da criança que é, impossível falar de infância sem ser associada ao brincar.

No jogo do faz-de-conta, Vygotsky (1998) afirma que a ação, numa situação imaginária, ensina a criança e dirige seu comportamento não somente pela percepção imediata ao objetivo ou pela situação que afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação.

Brincar é fundamental para o desenvolvimento saudável do ser humano, e este deve acontecer de maneira plena, atendendo a cada necessidade da criança.

O Brasil também é signatário de convenções internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos da Criança (Organização das Nações Unidas, ONU, 20/11/1959), que visa garantir a proposição de que “[...] a criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se visando os propósitos mesmos de sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo desse direito”.

Segundo Festa (2018) essa legitimação do brincar como direito é consequência das concepções de infância, criança e educação presentes na atualidade e que se revelam na preocupação crescente dos diferentes setores da sociedade com o desenvolvimento integral da criança, seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Vygotsky (1998) ressalta também que a brincadeira não é a atividade principal da criança

no que se refere à predominância do tempo a ela destinado, mas sim, por ser esta a atividade em que ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico, sendo ainda a atividade que prepara para novos e mais elevados níveis de desenvolvimento.

Assim, a brincadeira infantil está relacionada a estímulos internos do que a contingências exteriores. A criança busca no meio exterior os jogos que lhe permitam satisfazer suas necessidades, seus anseios.

Vygotsky (1998) assinala que a brincadeira não é uma cópia da atividade mental da criança. Na brincadeira, a ação encontra-se subordinada ao significado, enquanto na vida real é a ação que predomina sobre o significado. Pela perspectiva do autor, é na brincadeira que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva em vez de apenas visual e externa. São as motivações intrínsecas que predominam nessa atividade, e a brincadeira provê então uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significados.

Ainda para Vygotsky:

[...] só existe brincadeira a partir de uma situação imaginária e a imaginação representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, que não é encontrada nem nos animais e nem nas crianças muito pequenas. Na brincadeira a criança age de uma forma mais avançada que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto e significado... quando a criança brinca com bonecas, a menina não aprende a cuidar de uma criança viva, mas a sentir-se mãe. (VYGOTSKY, 1998, p. 105)

O brinquedo, como os jogos e as brincadeiras podem favorecer a imaginação, a confiança e a curiosidade, proporcionando a socialização, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da criatividade e da concentração.

Referindo-se aos brinquedos considerados como material pedagógico, Kishimoto (2011) afirma que, aos brinquedos educativos podem ser atribuídas duas funções: uma lúdica, na qual o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer quando escolhido voluntariamente pela criança; e uma função educativa, em que o brinquedo ensina algo que compete ao indivíduo saber, objetivando ampliar seus conhecimentos e sua compreensão de mundo.

Para as crianças toda e qualquer atividade é jogo. Jogo é trabalho que ela realiza; é tudo. A infância serve para brincar, imitar e isto é ser criança, isto é jogo.

Por meio do jogo o homem sempre buscou o autoconhecimento e o de seu círculo.

Hoje em dia ainda é muito comum ouvirmos dizer que os jogos não servem para nada, não tendo nenhuma significação dentro da escola, sendo esta opinião um reflexo de uma pedagogia tradicional, onde o lúdico de qualquer atividade educativa é excluído. Diante dessas afirmações percebe-se que há uma restrição do lúdico, uma falta de conhecimento e compreensão de seu verdadeiro sentido, de sua função pedagógica na sala de aula.

A preocupação central deste trabalho foi averiguar a importância do uso de jogos na educação infantil como instrumento adjuvante no processo de construção do conhecimento.

Rentabilidade na ludicidade

As atividades lúdicas devem estar presentes diariamente nas salas de aula da educação infantil, pois é por meio dos brinquedos e das brincadeiras que os professores conhecem mais

profundamente seus alunos, a fim de melhor atendê-los. Acampora (2013) nos cita que “os jogos e brincadeiras permitem à criança liberar tensões, frustrações, inseguranças e até agressões, medos e confusões, sem que ela percebesse que guardou todos esses sentimentos”.

O lúdico não pode ser pensado como simples brincadeira, precisa-se ver o lado emocional, social que está embutido junto com o brincar. Como fala (Flávia Dias Ribeiro, em seu livro *Jogos e modelagem na Educação de Matemática*, P. 18) “No universo das crianças, jogos e brincadeiras ocupam um lugar especial. Nos momentos em que estão concentradas em atividade lúdicas, as crianças envolvem-se de tal maneira que deixam de lado a realidade e entregam-se às fantasias ao mundo imaginário de brincar”.

O lúdico está sendo muito difundido por todas as secretarias de educação para assim desenvolver uma aprendizagem mais significativa já que as crianças aprendem mais com atividades onde eles possam interagir com a situação, do que em situações onde existe uma repetição de regras e normas a serem seguidas, querendo transformar os alunos em meros robôs fazendo exercícios repetitivos visando a decoreba, e não a aprendizagem real que acontece com atividades lúdicas dirigidas para este meio.

Os estudos de vários teóricos mostram que as atividades lúdicas na educação infantil e ensino fundamental ajudam a criança a ser mais alegre, espontânea, criativa, afetiva, social e autônoma. Enfim, proporcionam um crescimento de qualidade, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos e capazes de resolver situações-problema e de construir, de uma maneira agradável, seu conhecimento nos aspectos social, cognitivo e afetivo.

A criança é o fator de maior relevância quando se pretende abordar propostas pedagógicas. Precisa ser considerado suas necessidades, suas experiências de vida, seus desejos e tudo o que envolve.

Brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças, para que elas brinquem é suficiente que não sejam impedidas de exercitar sua imaginação. Quanto mais a criança for estimulada, sentir-se à vontade e terá mais interesse na atividade proposta.

Tornar o ambiente escolar num lugar prazeroso, onde a criança não só acumule conteúdos, mas que saiba também relacioná-los com a sua vivência é muito significativa, pois nesta fase e com o uso de jogos e brincadeiras, a criança desenvolve capacidades importantes, tais como: a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Tudo isso vem a contribuir para o seu desempenho escolar, ou seja, elas amadurecem algumas capacidades de socialização, por meio de interpretação de utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Com o desenvolvimento das brincadeiras, se estará, cada vez mais, tornando o aprender em algo aprazível e contribuindo para o melhor desenvolvimento do processo de construção do conhecimento.

MARCO METODOLÓGICO

Para conhecer e estudar o cotidiano das classes de Educação Infantil na Creche e como o lúdico se apresenta nesta rotina, foi aplicada uma pesquisa na abordagem qualitativa na observação participante com os alunos e professoras.

A abordagem qualitativa, segundo Fernandes (2020), possui como características principais a utilização do ambiente natural como fonte direta dos dados, o pesquisador como principal instrumento da pesquisa, a obtenção de dados predominantemente descritivos a partir do contato do pesquisador (observador) com a situação estudada e também a preocupação de trazer e abordar a perspectiva dos participantes observados.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada e observação participante com as professoras e as crianças. No período de agosto a outubro de 2019.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

É importante destacar que a Educação Infantil no Brasil tem conquistado um espaço nunca visto antes no cenário sociopolítico nacional.

Portanto, é de suma importância que o professor da Educação Infantil seja um profissional que busque o saber enquanto pesquisador de sua própria prática e que saiba dialogar com os especialistas das várias áreas.

Assim, para atuar na Educação Infantil, o professor deve buscar constantemente cursos de formação, especialização, etc. que façam a diferença, pois, como formador de opiniões, necessita estar em constante transformação para adequar-se às novas exigências do mundo globalizado.

O trabalho do professor de Educação Infantil é de grande importância na constituição da identidade profissional do professor. Como ressalta Nóvoa (1992), existe compromisso entre vida e trabalho, o que os faz caminhar juntos. A prática e a reflexão dos professores precisam ser estimuladas e respeitadas, conforme aponta Nóvoa (1992, p. 24), quando diz que “a vida é lugar da educação e a história de vida o terreno no qual se constrói a formação”.

Nesse sentido, é necessário refletir sobre a identidade do professor de Educação Infantil com crianças de 0 a 5 anos, de modo a executar tarefas sem compreender seu papel. É plausível que haja uma reflexão por parte dos professores que atuam no espaço da Educação Infantil sobre a criança, a creche, a infância e demais aspectos relacionados a esse contexto.

Organização dos resultados

Durante o período em que o pesquisador permaneceu na escola foram feitas 9 observações de 2 horas a cada dia. Essas observações foram realizadas nos arredores do parque, em sala de aula, sem local fixo, porque, como é muito comum, as crianças vivem deslocando-se a todo momento de um lugar para o outro.

Nessas observações foram destacadas todas as brincadeiras observadas, sendo assinaladas as mais frequentes: (X) Brincadeiras com bonecas; (X) Pira-alta; (X) Jogo de futebol; (X) Bandeirinha; (X) Brincadeiras de roda; (X) Brincadeiras de casinha; (X) Pega-pega; (X) Pega-ladrão.

Durante as brincadeiras foi observado que os materiais que as crianças utilizavam eram: Bonecos diversos; Bonecas (principalmente a Barbie); Bola de futebol; Histórias em quadrinhos e fábulas; Baldes e pás para brincar na areia.

Os grupos variam para realizarem as brincadeiras. Ora são grupos só formados por meninos, ora só por meninas, e, às vezes grupos mistos, dependendo da brincadeira.

Durante as brincadeiras geralmente surgiam conflitos que eram resolvidos pelo próprio grupo, geralmente por um integrante que mostrava mais liderança. Quando não chegavam a um acordo, os conflitos eram levados à professora para ajudar a amenizar a situação. Foi observado que a criança vê o recreio como o horário de maior prazer na escola. Quando saem das salas de aula elas correm como se estivessem presas e se lhes fossem dadas a liberdade naquele momento.

Em sua maioria, os meninos escolhem brincar de futebol, pega-ladrão e bonecos, e as meninas de casinha, bonecas e pira. Os meninos, quando brigavam, geralmente chamavam a professora para auxiliar; já as meninas resolviam os seus conflitos entre elas mesmas, sem a intervenção da professora.

Nas brincadeiras mistas entre meninos e meninas, os meninos sempre queriam sobressair-se, como na brincadeira de pira e de casinha, e o resultado era que voltava a haver o conflito entre os dois sexos. As professoras não interferiam nas brincadeiras, a menos que fossem solicitadas, pois, segundo elas, as crianças devem desde cedo aprender a resolver conflitos.

Avaliação dos resultados

Ficou comprovado que ludicidade traz possibilidades de crescimento sócio pessoal, pois, quando uma criança brinca de maneira participativa, procura satisfazer suas necessidades e expressa interesses espontâneos.

Nas observações feitas na turma se observou o quanto as crianças interagem nas brincadeiras, mesmo com idades diferenciadas. As crianças maiores (em tamanho, não idade) ajudam as pequenas que participam de todas as atividades propostas pelas maiores.

As meninas, assim como os meninos, brincam sem que as diferenças de idade possam interferir. Do mesmo modo que com os meninos, há certa liderança por parte do grupo das meninas maiores, que conduzem as brincadeiras, que são geralmente de boneca, faz-de-conta (casinha). Outras crianças gostam de brincar de pira, amarelinha, queimada etc.

Para Brougere (1995, p. 47), “na brincadeira, a criança não se contenta em desenvolver comportamentos, mas manipulam as imagens, as significações simbólicas que constituem uma parte da impregnação cultural à qual está submetida”. Portanto, é fundamental que se faça uma reflexão e análise para que os jogos e brincadeiras de faz-de-conta proporcionem à criança o diálogo entre ela e o mundo.

As professoras afirmaram que, através do brincar, a criança vai aos poucos tomando contato com a realidade. Na brincadeira ela oscila entre o real e o simbólico tenta descobrir sua própria identidade e dos outros. Assim como também tem influência na relação afetiva, educativa da criança.

O objetivo de evidenciar, documentar e relacionar os jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil foi alcançado através das observações e entrevistas com as crianças, e também com os questionamentos junto às professoras acerca de como aproveitam esses jogos e brincadeiras para o ensino e aprendizagem das mesmas.

É fundamental que os professores responsáveis pela Educação Infantil, ao se planejar, observem fatores relevantes como os que foram descritas neste trabalho e que tenham consciência de que estão desenvolvendo atividades com crianças, onde o lúdico é presente em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, neste artigo, discutir a relevância e as contribuições dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da criança, para que esta construa conhecimento de forma lúdica e significativa.

Constatou-se nas observações realizadas em campo assim como na visão dos educadores que a mediação deve acontecer de acordo com a intenção da brincadeira. Se a brincadeira possuir regras pode ser mediada, se for livre deve ser apenas observada para isso é necessário que o educador infantil organize o seu trabalho de forma sistemática e planejada, levando a aprendizagem ao desenvolvimento da criança.

Ao identificar as contribuições dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento e aprendizagem das crianças enfatiza-se que são de essencial importância para a construção do saber, bem como para o desenvolvimento das interações sociais.

Compreendeu-se também a ludicidade como mediadora e facilitadora da aprendizagem na Educação Infantil, através de práticas pedagógicas motivadoras e inovadoras, onde se percebe que há a possibilidade de desenvolver trabalhos de forma significativa e prazerosa, independente do contexto escolar, e também que os professores de Educação Infantil devem buscar embasamentos teóricos e práticas sobre o assunto, para melhor aplicabilidade.

REFERÊNCIAS

ACOMPORA, Bianca. Ludoterapia: o brincar terapêutico. Revista Psique Ciência & Vida, São Paulo, Ed. 97, p.56-63, jan.2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BROUGERE, Gilles. Jogos e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BRUNER, J. S. Realidade Mental, Mundos Possíveis. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.

FERNANDES, T. M.; ALBERTI, V. História oral: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz, 2020.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o Jogo como Elemento na Cultura (1938). São Paulo: Perspectiva, 1987..

KISHIMOTO, T. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14 ed. São Paulo: Cortez,. 2011.

MOLL, Jaqueline. Conceitos e pressupostos: o que queremos dizer quando falamos de Educação Integral? In: Salto para o futuro – Educação Integral. Ano XVIII, boletim 13, 1998.

NÓVOA, António. Formação de professores e formação docente. In: NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

Ribeiro, F. D. Jogos e Modelagem na Educação Matemática. Editora IBPEX, 2008.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3.ed. São Paulo :Martins Fontes, 1998.